

ANIO

A Trilha Impura

Tiago José “Deicide” Galvão Moreira

Underground Haven - www.underhaven.hpg.com.br

Toda Luz Produz uma Sombra

UM JOGO STORYTELLER SOBRE REBELIÃO, TRAIÇÃO E REDENÇÃO

Atenção: Este NÃO é um suplemento oficial Storyteller. Este produto NÃO é aprovado pela White Wolf e NÃO está à venda. Ele é de distribuição gratuita. As idéias aqui contidas contém pouco do material oficial da White Wolf, encontrado em seus livros básicos. Regras, dados sobre outros jogos Storyteller e outras informações sobre as criaturas sobrenaturais cobertas pelos jogos oficiais de Storyteller foram resumidas de forma a englobar apenas o mínimo para se jogar este jogo, sendo necessário que o jogador tenha acesso a algum dos livros oficiais para se utilizar o sistema e o cenário do Mundo das Trevas. Caso contrário, este produto pode ainda ser usado como jogo à parte ou como referência para outros sistemas.

Os temas aqui contidos podem ser fortes demais para uns e desagradáveis para outros.

Isto é só um jogo e deve ser tratado como tal. Não é nossa intenção ofender ninguém.

Se achar que não deve ler este livro, então deixe-o de lado.

Ninguém o está forçando a nada.

Um Suplemento para

Anio
A Salvação

Caídos

A Trilha Impura

Índex

Orgulho e Fé

Apresentação

Primeira Revelação: Tolos de Lúcifer

CAPÍTULO 1: A Lei dos Decaídos

CAPÍTULO 2: Os Cleros Impuros

CAPÍTULO 3: Caídos Entre os Caídos

Segunda Revelação: Regras Decaídas

CAPÍTULO 4: Os Novos Abandonados

CAPÍTULO 5: As Armas da Vingança

CAPÍTULO 6: Os Poderes Impuros

Terceira Revelação: Orgulho

APÊNDICE 1: Possibilidades

APÊNDICE 2: Faces das Sombras

O Segredo Mais Sombrio

Caídos: A Trilha Impura

Orgulho e Fé

O coral ensaiava o canto mais uma vez aquela noite... a capela se fazia vazia, com umas poucas pessoas orando. O som do coro, mesmo em treinamento, dava um ar ainda mais sagrado e puro àquele lugar... Tirando as vozes do coral, não havia nenhum silêncio... Mas então, a santidade da capela foi interrompida pelo som de passos. Passos leves, mas pareciam que seus sons eram mais altos que os do coro de vozes, como se toda a santidade pudesse ser profanada por uma única pessoa que ali adentrava...

Ele caminhou, solitário e sombrio, mesmo iluminado pelas luzes do local. Sua expressão era séria, os olhos demonstravam uma tensão incompatível com a face fria. Os que ali oravam não podiam deixar de ouvir os passos, e ao olhar para aquele homem, não conseguiam mais deixar de vê-lo... Ele era belíssimo, como se fosse Deus em pessoa... seus traços perfeitos mas ainda assim másculos, seus olhos e cabelos negros... tudo nele irradiava uma beleza inumana e profana... As pessoas começaram a sair, um sinal de respeito... de medo... O coral não parecia nota-lo, porém, e continuou a ensaiar.

Ele então sentou-se numa das fileiras de cadeiras próximas ao altar. Estava sozinho em todo aquele templo... As vozes do coro pareciam mais distantes em sua mente... Ele olhou uma das velas fixamente, e sua mente divagou um pouco... Aquele lugar... aquelas vozes... aquela Luz... Memórias de um passado distante retornaram e ele fechou os olhos, uma vez mais lembrando-se.

Uma outra era... O mundo era diferente. As pessoas eram diferentes. Ele e seus irmãos governavam no Paraíso... As imagens de Pristina uma vez mais vieram... lembranças do Templo da Luz, quando almas puras cantavam em coro os feitos dos grandes Arcanjos daquela época. De olhos fechados, lágrimas escorreram por seu rosto. Era inevitável sentir angústia... até mesmo remorso... Como ele pôde perder aquilo que o mantinha na luz? O que ele fez de errado? Não fora bom o bastante?

Então alguém tocou seu ombro... Ele abriu os olhos, mas antes que fitasse essa pessoa, sentiu sua forte presença e ouviu sua voz serena. "Posso sentar-me ao seu lado, irmão?"

Ele olhou o homem que estava em pé ao seu lado... Ninguém poderia se aproximar assim sem ser notado... Ninguém, a não ser um deles... Um Primus...

seu irmão... Miguel. "Já faz muito tempo, Lucibel," Miguel sussurrou enquanto sentava-se ao lado de Lúcifer Estrela da Manhã.

Lúcifer fitou Miguel, encarando-o, olho no olho... a angústia de Estrela da Manhã era aparente, enquanto Miguel demonstrava calma em seu olhar. O coro parecia mais forte, mais intenso e aquelas vozes foram as únicas a ecoar no local por um instante que pareceu eterno para os dois irmãos que se encaravam... Então, Lúcifer iniciou o diálogo. "O que veio fazer aqui, irmão?"

"Vim ver como está, Lucibel... Ver como está meu irmão que há muito nos deixou," respondeu Miguel, sereno... Cada vez que Miguel falava, o coro parecia mais forte, e as sombras menos densas.

Então, ofendido pelas palavras do Arcanjo, Lúcifer ergueu a voz, calando o coro de repente. "Os deixei??? Como ousa falar de mim como se eu fosse um traidor??? VOCÊS me abandonaram! VOCÊS me expulsaram!" A angústia nos olhos de Lúcifer tornou-se ódio.

Miguel pôde sentir as cadeiras e vitrais tremerem e pôde ver o rosto de surpresa e medo nos jovens do coral, e então também ergueu a voz. "CHEGA!" E então tudo uma vez mais ficou silencioso... Os jovens trataram de deixar o local imediatamente, como se uma voz os avisasse para saírem... eles fecharam a porta da capela ao deixarem o local. Apenas os dois Arcanjos, mais antigos do que qualquer outro ser que caminha no mundo, permaneceram ali.

Lúcifer ergueu-se, e então caminhou, desejando deixar o lugar. Mas Miguel, levantando-se logo atrás dele, pediu que esperasse. "Por que sempre foge de mim, irmão? Esta não é a primeira vez..."

Lúcifer então parou, de costas para Miguel, e murmurou, num tom irônico... "Por quê? Porque vocês nunca compreenderam... E jamais entenderão... o que fizeram comigo." Então, Lúcifer virou-se para seu irmão, uma vez mais fitando seus olhos.

"O que fizemos contigo, irmão? Tudo o que entendemos é o que você fez a si mesmo," murmurou o Arcanjo, em resposta ao Primeiro dos Caídos. "Nós jamais desejamos o mal a você, ou àqueles que o seguiram. Porém, não podemos ignorar seus crimes. Crimes que desde o começo dos tempos você nega ter cometido, mas sei que no fundo de sua alma sente culpa pelo que fez."

"Eu não fiz NADA!" Lúcifer mostrou-se uma vez mais ofendido, porém conteve sua fúria.

"Não? Lucibel... Olhe suas ações... Veja o que você fez! Entenda seus erros!"

A Estrela da Manhã calou-se por um instante... seus punhos, então fechados, abriram-se lentamente, e ele abaixou a cabeça, fechando os olhos... Pensando... O coro não estava mais lá, havia apenas um silêncio sepulcral, amedrontador... Mas ainda assim, ele mais uma vez lembrou-se. Um calafrio

percorreu sua espinha enquanto as memórias da batalha no Éden retornavam... Memórias que ele preferia que tivessem sido esquecidas, mas que sempre voltavam para atormentar sua alma.

"Eu..." A Voz do Anjo Caído vinham fracas, hesitantes. "...eu me lembro de muita coisa, irmão... Me lembro da guerra. Me lembro do conselho. Me lembro de vocês me expulsando. E dói... ainda dói muito... lembrar..." As mãos tremiam. "...lembrar da dor que senti ao perde-las... perder as asas que nosso Pai nos deu..."

Miguel pôs a mão no ombro de seu irmão... as costas de seu terno se rasgavam conforme os oito pares de faixas de luz saíam, formando suas asas... seus olhos brilhavam com pureza, e uma aura dourada como o sol o cercou... Sua voz veio então, ecoante, majestosa, mas ainda assim serena. "Você só se lembra daquilo que seu ódio e que seu orgulho lhe permitem... E não dos motivos que causaram toda aquela carnificina... toda a dor que você sentiu."

"Não!" Lúcifer afastou-se do alcance da mão de Miguel, como se tivesse nojo, e então a raiva uma vez mais voltou a seus olhos. A visão do Semblante Angelical apenas o forçava a lembrar-se de quando ele próprio tinha essa bênção. Então, erguendo a voz uma vez mais, ele falou a Miguel: "Eu me lembro muito bem do porquê!"

Miguel o olhou com desaprovação, sabendo que o orgulho de seu irmão o impedia de lembrar-se da verdade. "E o que foi, então?"

"Eu vi a verdade, a única verdade!" Lúcifer falava em voz alta, para que o som ecoasse pela capela vazia. "A verdade é que os homens precisam ser ensinados! Eles não têm a capacidade de ver nada além do seu mundinho material limitado e corrupto. Era preciso mostrar a eles o verdadeiro caminho, não apenas protegê-los do mal que é Ialdabaoth!"

Ouvindo as fortes palavras de Lúcifer, Miguel também ergueu sua voz, que ecoou com força suficiente para que todo o local tremesse. "E o que você fez? Escravizou os homens, quis controlar cada aspecto de suas vidas! Eles passaram a temer a luz, a nos julgar forças autoritárias de um Deus tirânico! E para se protegerem da Luz, eles se voltaram às Trevas!!!" A verdade atingiu Lúcifer com tamanha força que ele recuou atordoado e, na mente do Anjo Caído, aquela voz continuou a ecoar por alguns instantes.

Mas então Lúcifer ergueu-se, falando mais baixo, mas não com menos ódio. "Vocês não esperaram... Vocês nos atacaram antes que eu pudesse ensinar os homens. Foi por causa de sua interferência que eles deixaram de nos dar ouvidos. Se eu tivesse tido mais tempo..."

"Tempo para o quê, Lucibel?" A voz de Miguel continuou firme e forte, na mesma intensidade, mas não era mais capaz de atordoar o Caído. "Tempo para esperar a morte daquela geração de pessoas, para que todas as suas almas se

voltassem contra a Luz? 'Não iríamos deixar que você fizesse isso, jamais! Foi por isso que houve guerra!'

Lúcifer nada disse... Ele por um instante baixou a cabeça, pensativo... E então Miguel continuou a falar...

"Foi por isso que nós nos unimos contra você. E então sangue sagrado foi derramado no Paraíso! Irmão contra irmão... você ordenou que todo o seu Clero o seguisse, e eles foram forçados a segui-lo rumo à desgraça!"

"NÃO!" Lúcifer tentou gritar, mas a voz veio mais fraca do que ele próprio esperava... Suas mãos tremiam muito, quando ele murmurou baixo: "Eles me seguiram porque acreditavam em mim."

"Muitos sim, irmão..." Miguel falava mais baixo agora, mas não com menos firmeza. "Mas muitos tiveram dúvida, muitos não quiseram segui-lo... E o que você fez com eles?"

Estrela da Manhã fechou os olhos, a angústia era aparente... uma angústia guardada por milhares de eras, agora liberada ao ser confrontado pela verdade que ele sempre negou. "Eles eram traidores," ele retrucou, "tiveram o fim que traidores merecem ter."

"Então, irmão, porque nos pediu clemência ao ser julgado? Naquele dia, nosso irmão Gabriel desejou fazer com você o que você fez àqueles que você julgou traidores. Eu decidi dar uma chance de redenção a você... e somente a clemência de Fanuel fez com que essa decisão fosse aceita e que sua alma fosse poupada."

Estrela da Manhã parou, pensativo... lembrando-se das vozes acusadoras daquele dia tão longínquo. Lágrimas começaram a cair conforme cada sentença dita naquele dia retornava à sua mente... O último dia em que ele teve um semblante puro... O dia em que sua desgraça começou.

"Pense nisso tudo, irmão," disse Miguel, "e me diga... diga-me se você estava certo ao tentar dominar as almas dos homens..."

Então Lúcifer ergueu a cabeça... a firmeza de sua voz já não existia mais, o poderoso Caído se sentia fraco, uma sensação terrível para um ser que sempre teve tanto poder e que um dia teve tamanha majestade como aquela que Miguel demonstrava naquele momento. "Vocês protegem esses mortais... Esses mortais ingratos, que a cada dia esquecem mais e mais nossos ensinamentos... Que se deixam corromper tão facilmente. Vocês os protegem e os perdoam a todo instante. Vocês permitem que eles vivam sem a interferência de vocês... E eles pecam, pecam a cada instante de suas vidas! Mas e a mim, irmão??? Vocês perdoam esses... macacos... a todo instante... mas nunca, nunca me perdoaram! Após milhares de milhares de anos, e eu nunca fui perdoado!!! Por quê? POR QUÊ???"

Miguel então fitou os olhos desesperados do Caído. Ele mantinha a firmeza no olhar, e então disse algo que continuaria a ecoar na mente de Lúcifer por dias. "Porque você nunca pediu perdão."

Foi então que tudo se fez claro na mente do Anjo Caído... Perdão... Pedir perdão seria admitir o erro que há tantas eras foi cometido. Admitir que mesmo um Arcanjo, um Primus, pode falhar. Admitir que ele se corrompeu pelo poder ao tentar dominar as almas da humanidade. Pois somente quem erra pede perdão.

Miguel ficou encarando o irmão, cujas mãos tremiam sem parar... Lúcifer olhou Miguel por mais alguns instantes e então fechou os olhos... E lembrou-se de tudo o que ele fez, todos os planos, todas as conquistas, todos os sacrifícios... tudo o que ele tinha feito desde o dia de sua desgraça na tentativa de se vingar daqueles que o expulsaram... Então, ele fechou os olhos e as mãos, reuniu forças para se controlar... as lágrimas pararam, o corpo ganhou firmeza uma vez mais...

Quando Lúcifer Estrela da Manhã abriu os olhos, eles estavam mudados. A tristeza deu lugar à raiva, uma raiva tão profunda que mesmo Miguel surpreendeu-se ao olhar aqueles olhos.

"É tarde demais. Eu sou o que sou, e isso não posso mudar. Perdão? Só quem erra pede perdão. Eu continuo achando o mesmo dos homens. Mas não quero mais leva-los à Luz... quero que eles se livrem de vocês e dos Infernais... que esqueçam Luz e Trevas, para que vocês sejam esquecidos também. Eles serão livres, poderão fazer o que quiserem, sem ligar para bem ou mal, para as restrições que os dois lados impõem. Eu já escolhi meu lado. E NUNCA vou pedir perdão."

Então, o primeiro dos Caídos deu as costas ao seu irmão e caminhou em direção à saída, ignorando os pedidos de Miguel para que ficasse. Quando as portas se abriram, Lúcifer parou ao ver a noite diante de si. Ele olhou para trás, e Miguel já tinha desaparecido. Então notou sua posição, no limite entre a luz do templo e a escuridão da noite. Uma posição que ele ocupou desde o dia de sua queda. Ele fitou a negritude diante de si e deu um passo adiante, metafórica e literalmente adentrando na escuridão.

Apresentação

Este é um livro de RPG, baseado nas regras e cenários do **Mundo das Trevas** e do sistema **Storyteller**. Apesar de ter sido escrito tendo em mente o sistema **Storyteller**, este livro também pode ser considerado um jogo à parte. Este livro é um suplemento conjunto para os jogos **Anjo: A Salvação** e **Demônio: O Preço do Poder**, e várias das regras referenciadas neste livro estão apresentadas nestes jogos. Mais informações, vá em www.underhaven.hpg.com.br

ATENÇÃO

Isto é um jogo e não, ninguém que lê-lo vai se tornar um anjo caído corrupto destinado a vagar pela Terra pelo resto da eternidade. Vamos lá, estamos presumindo que você é maduro o suficiente para ler este livro e que não sairá fazendo besteira influenciado por uma leitura dessas. Seja responsável. Separe do real do imaginário. Ironicamente, esse aviso NÃO se destina à grande maioria dos RPGistas, e sim ao ocasional leigo preconceituoso que possa vir a ler este trabalho.

SOBRE CAÍDOS: A TRILHA IMPURA

Caídos: A Trilha Impura é um suplemento de **Anjo: A Salvação** e incorpora regras também de **Demônio: O Preço do Poder**. É altamente sugerido que você conheça bem o primeiro livro e tenha acesso ao segundo para aproveitar melhor **Caídos**. Mas do que exatamente trata este livro?

O tema deste livro é Decair, perder aquilo que torna uma pessoa pura e boa, tornar-se um sombra entre o bem e o mal... De um lado, um Caído vê as forças da luz o renegando, do outro as forças das trevas querem acolhe-lo de braços abertos. O que ele faz? **Caídos** é um jogo sobre esta escolha. Eles continuarão a caminhar entre luz e trevas por toda a eternidade? Eles conseguirão recuperar sua pureza e retornar ao Éden? Ou Decairão totalmente e se entregarão ao Inferno? Como é a vida nas sombras, escondendo-se de mortais, tentando fazer o bem mas se sentindo atraído pelo mal? Como é saber que está livre das regras do Éden, mas ao mesmo tempo eles ainda o vigiam, podendo destruí-lo a qualquer momento? É possível permanecer indiferente ao que ocorre no Éden e no Inferno?

Caídos: A Trilha Impura fala traição e a possibilidade de redenção. Podem aqueles que Caíram ascender novamente?

TODA LUZ PRODUZ UMA SOMBRA...

Bem-vindo a **Caídos: A Trilha Impura**. Por anos você serviu fielmente ao Éden. Por muito tempo, você foi uma das criaturas mais puras e sagradas deste mundo. Porém, seus pecados o fizeram Decair... ou então ELES o trairão... Talvez você sinta culpa e remorso... Ou talvez deseje apenas vingança para aliviar a raiva que sente. Talvez você os tenha traído... ou talvez eles sejam os traidores. Agora cabe a você, Anjo Caído, escolher seu destino... Buscar salvação... Ou vingança...

...TODA SOMBRA ATRAI ESCURIDÃO

Caídos: A Trilha Impura inclui:

- Detalhes sobre a sociedade dos Anjos Caídos. Suas leis, suas divisões, tradições e Cleros Impuros;
- Os segredos dos Luciferite e dos Anjos Caídos e outras terras, incluindo oriente médio e Ásia;
- Histórico e segredos dos Impuros;
- Os pactos infernais dos Caídos;
- Regras adicionais para os Caídos, incluindo novos Poderes, Encantamentos, Rituais, Habilidades, Trilhas de Impureza e muito, muito mais!

OS SEGREDOS DOS IMPUROS REVELADOS!

Este Livro é dividido em:

Primeira Revelação: Tolos de Lúcifer — Conheça os detalhes sobre a sociedade dos Caídos. Saiba quais são suas divisões, leis, tradições, por onde se espalham, quais seus Cleros Impuros e também descubra mais sobre os Luciferite, os caídos entre os Caídos!

Segunda Revelação: Regras Decaídas — Regras para personagens Caídos, incluindo criação de personagens, Trilhas Impuras, Poderes e habilidades secretas.

Terceira Revelação: Orgulho — Dicas para criar histórias dedicadas aos Caídos, bem como Crossovers com outros jogos, e também alguns dos segredos (e faces) dos Anjos Caídos mais famosos de todos os tempos.

Bom proveito!

O Autor,

Tiago José "Deicide" Galvão Moreira